

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# EXCLUSÃO OU EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO NOTURNO DO COLÉGIO ESTADUAL MARECHAL RONDON - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

**Autora: Margareth Bettega<sup>1</sup>**

**Orientador: Dr. Tiago Pereira Leite<sup>2</sup>**

## RESUMO

O trabalho integra o PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional - SEED – Governo do Estado do Paraná, tem como objetivo o levantamento de dados, referente à Exclusão ou Evasão Escolar do período noturno no Colégio Estadual Marechal - Ensino Fundamental e Médio. Propõe-se alternativas para amenizar e conscientizar a comunidade escolar diante desse problema, e através de palestras com a Promotoria Pública e demais órgãos competentes, com a comunidade escolar, oportunizar a busca de causas que evidenciam a evasão escolar no período noturno. Dentre as possíveis causas estão a metodologia do ensino aprendizagem desenvolvida por alguns docentes, também o fato de que em sua maioria os estudantes do ensino do período noturno são oriundos de classe trabalhadora. Além disso, a gravidez indesejada, o casamento, saúde dos filhos ou por não ter com quem deixá-los acaba acentuando este índice entre as mulheres. Estes fatores, aliado a questões financeiras levam os estudantes à evasão escolar, pois precisam trabalhar para manutenção da família e provimento da própria vida. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Após, houve aplicação de questionário e entrevista com ex- alunos, pais, equipe pedagógica e docentes.

**Palavras – chave:** Evasão Escolar. Ensino Noturno. Alunos.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta produção didática na área da Pedagogia tem como objetivo explanar e refletir coletivamente com todos os segmentos da escola - alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários e direção do Colégio Estadual Marechal Rondon – Ensino Fundamental e Médio - tendo com base estudos, pesquisas e reflexões referentes ao tema: '*Exclusão ou Evasão Escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual Marechal Rondon – Ensino Fundamental e Médio*', matriculados no período de 2013 a 2015, do Ensino Médio Noturno, sendo este um dos temas mais relevantes aos profissionais da educação, sobretudo aos que atuam no Ensino

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela UNIPAR – Universidade Paranaense. Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar, Educação Especial. PDE 2016.

<sup>2</sup> Professor Orientador. Graduado em História pela Unespar (2009); Doutor em Ciências Sociais pela Unisinos (2012).

Médio no período noturno, procurando alternativas visando à diminuição da evasão escolar.

Para que haja diminuição da evasão escolar tem-se a necessidade de construir conhecimento referente aos principais motivos que levam ao abandono e a partir destes levantamentos, apontar soluções visando diminuir a evasão escolar.

O surgimento do ensino noturno no Brasil ocorreu no período do Império (1869 até 1886), em grande parte do país, tendo como proposta inicial alfabetizar o trabalhador adulto, que não tinha condições de frequentar a escola em idade correlata e em período diurno, conseqüentemente, diminuindo um pouco as carências do processo educacional brasileiro.

Com o crescimento populacional, de 1889 a 1920, em decorrência da chegada dos imigrantes, houve o aumento de escolas diurnas e noturnas, sendo que em 1920 teve várias reformas educacionais. Em 1930 foram criados cursos populares noturnos e programas especiais, com horário de funcionamento das 19 às 21 horas, ou durante as férias das escolas isoladas, sendo que neste período, a sociedade brasileira se transformava, especialmente pelo processo de industrialização que concentrava a população nos centros urbanos e exigia conhecimentos escolares.

No início da década de 1960, o debate em torno da educação popular ganha um novo aspecto, com o aparecimento de diversos movimentos importantes. Há também, um projeto de renovação universitária com a fundação da Universidade de Brasília.

A partir de 1964, a educação brasileira, da mesma forma que os outros setores da vida nacional, passou a ser vítima do autoritarismo que se instalou no país. Reformas foram efetuadas em todos os níveis de ensino, impostas de cima para baixo, sem a participação dos maiores interessados: alunos, professores e outros setores da sociedade. Os resultados são os que vemos em quase todas as nossas escolas: elevados índices de repetência e evasão escolar, escolas com deficiência de recursos materiais e humanos, professores pessimamente remunerados e sem motivação para trabalhar, elevadas taxas de analfabetismo (PILETTI, 1997, p.114).

Nos anos 1980 até 1990, houve a crise econômica, aumentando a evasão escolar, pois conciliar estudo e trabalho tornou-se uma tarefa difícil, fazendo com que as matrículas no período noturno estagnassem.

No que se refere à educação, a legislação brasileira define o encargo da família e do Estado em relação a orientação da criança/adolescente em seu trajeto sócio - educacional:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 1997, p. 2)

As políticas educacionais têm sido confusas quando o alvo é o Ensino Médio noturno, pois não sustentam uma identidade, reforçando o acesso com facilidade, porém sem garantias de permanência e sucesso na trajetória educacional. Observa-se que os jovens procuram os bancos escolares com objetivo de conclusão, mas as condições precárias, sem instalações para esse público, reforçam que, a escolaridade noturna possui características peculiares onde o currículo precisa ser adaptado e as metodologias diferenciadas, se não aplicadas verdadeiramente, fazem com que o aluno se evada das escolas.

A legislação trabalha com Ensino Médio num caráter elitista, visando o ensino superior, ou como formação profissional. Já a LDBN/96 apresenta um Ensino Médio como sendo a última etapa da Educação Básica que complementa o Ensino Fundamental, aqui reforçado por MARUN (2008), com objetivo de preparar o aluno para o mercado de trabalho e o acesso ao ensino superior, adquirindo assim uma profissão e, conseqüentemente, o senso crítico:

(...) as propostas de inserção no mercado, continuidade acadêmica e apropriação de novas tecnologias parecem ser apenas para alguns. Em suma, como é possível para o jovem que frequenta o curso regular do Ensino Médio Noturno e traz as marcas de trajetórias acidentadas, objetivar tais pleitos. (MARUM, 2008, p.37)

As oportunidades de acesso são iguais a todos, porém, a permanência requer um trabalho coletivo, onde o aluno do noturno seja ouvido mais de perto, ou seja, quais são os seus ideais. Neste momento toda a escola precisa estar envolvida, trabalhando em prol desse aluno, buscando alternativas de permanência, metodologias adequadas respeitando as individualidades desse jovem, para cumprir com as Diretrizes Curriculares, pois se não existir o Ensino Médio Noturno, deixa-se de ofertar uma oportunidade aos jovens trabalhadores o acesso ao conhecimento científico e a possibilidade do término da Educação Básica.

Os índices do Colégio Estadual Marechal Rondon, demonstram que a evasão escolar no período noturno é constante e significativa, alguns casos sem causa aparente, outros relacionada com diversas causas, dentre elas:

- A metodologia do ensino aprendizagem desenvolvida pelos docentes faz com que aulas se tornem monótonas e desinteressantes, não favorecendo a

motivação e o interesse dos alunos. A qualidade e a intensidade do envolvimento nas aprendizagens dependem de motivação.

- Em sua grande maioria os estudantes do ensino no período noturno são alunos de classe menos favorecida economicamente, composta por trabalhadores e por alunos remanejados para o noturno, em busca de emprego. Os alunos trabalhadores têm jornada de trabalhos de oito ou mais horas, e quando chegam a escola estão exaustos, atrasados, mal alimentados, conseqüentemente a perda do horário de início das aulas, as faltas, sem tempo e/ou tempo mínimo para estudar em casa, e acarreta, muitas vezes no fracasso escolar;
- Um dos fatores principalmente femininos mais relevantes para a evasão/abandono escolar são: a gravidez precoce, o casamento (as funções da maternidade), saúde dos filhos ou por não ter com quem deixá-los acaba desistindo dos estudos. Estes fatores aliada a questão financeira de sobrevivência levam os estudantes à evasão escolar.
- A violência impregnada dentro e fora do ambiente escolar noturno, gerada em alguns casos pelo consumo e comércio de drogas lícitas e ilícitas, também leva os/as estudantes à evasão escolar.

As razões da evasão escolar são diversas, onde as questões socioeconômicas, culturais, relacionadas com o processo ensino-aprendizagem são assinaladas como possíveis causas para a evasão escolar. Segundo Ávila a evasão escolar:

É o abandono da escola antes do término do ano letivo. Vários fatores contribuem para isso, ressaltando entre outros, o pauperismo, como o mais ponderável. No ensino fundamental a evasão escolar é mais acentuada a partir da terceira série, pois que as crianças do meio econômico precário, tendo atingido uma idade em que os pais as consideram capazes de ajudá-los, passam a prestar pequenos serviços no lar ou fora do lar. Contribuindo muitas vezes financeiramente para o sustento da família. (ÁVILA, 1992, p.273).

Com base na problemática apresentada e visando debater com todos os segmentos escolares foi realizada recepção aos alunos, pesquisa de campo, entrevistas com pais e ex-alunos do ensino noturno, levantando dados quanto a evasão escolar, buscando alternativas de minimizar a evasão escolar no período noturno, formulando possíveis ações pedagógicas voltadas a essa temática, metas/direções com a finalidade de minimizar a problemática.

## 2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Primeiramente realizou uma pesquisa no Colégio Estadual Marechal Rondon – Ensino Fundamental e Médio, verificando os documentos dos estudantes matriculados no período de 2013 a 2015, do Ensino Médio Noturno objetivando identificar esses educandos, e seus possíveis contatos para posterior entrevista, bem como informações de idade, série, ano em que estuda ou parou de estudar.

O levantamento relacionado à evasão escolar foi realizado na secretaria escolar da Instituição de Ensino, com base nos Relatórios Finais, SERE (Sistema Escolar de Registro Escolar), onde apontou os estudantes que não concluíram as seriações.

Posteriormente foi aplicado questionário diagnóstico a comunidade escolar (pais, ex-alunos, docentes) visando buscar informações referentes à Evasão ou Exclusão Escolar no período noturno. As perguntas foram do tipo abertas e fechadas. A aplicação dos questionários possibilitou o levantamento preciso das informações necessárias para a efetivação da proposta apresentada. Após esse levantamento através dos questionários, os dados foram tabulados para que pudessem ser interpretados, com a finalidade de levantar junto aos alunos do período noturno, pais e docentes do Colégio Estadual Marechal Rondon – Ensino Fundamental e Médio, informações referentes a não frequência; a preferência por matrícula no ensino noturno; com os familiares dos estudantes as causas da evasão os motivos pelos quais desistem/evadem e sugestões de ações que poderiam ser realizadas pela escola para evitar a evasão e conquistar maior interesse dos alunos.

Com a aplicação do questionário a comunidade escolar (pais, ex-alunos, docentes) visando buscar informações referentes à Evasão ou Exclusão Escolar no período noturno, nos quais pode-se analisar a problemática relacionada a evasão/abandono escolar. Para Santos e Candeloro (2006, p. 51):

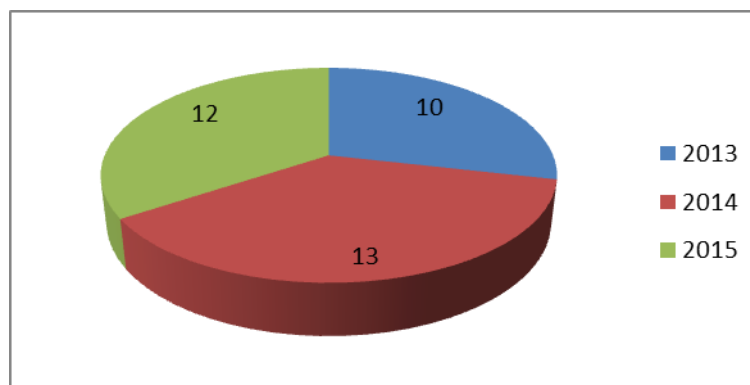
[...] a pesquisa aplicada é aquela que associa uma ampla Revisão da Literatura ou Referencial Teórico ao trabalho de campo, em que o acadêmico, dotado de algumas técnicas de coletas de dados, realizará o levantamento necessário ao enfrentamento do problema de pesquisa. (Santos e Candeloro 2006, p. 51)

No que se refere a quantidade de estudantes que se evadiram do Colégio Estadual Marechal Rondon, no período de 2013 a 2015, do Ensino Médio Noturno, tendo como base os Relatórios Finais, SERE (Sistema Escolar de Registro Escolar), apontou os estudantes que não concluíram as seriações, sendo:

- 2013 – 1ª série – 10 alunos do sexo masculino; 2ª série – 07 alunos, 03 do sexo masculino e 03 do sexo feminino; 3ª série – 02 alunos do sexo masculino;
- 2014 – 1ª série – 13 alunos, 08 sexo masculino e 07 do sexo feminino; 2ª série – 08 alunos, 03 do sexo masculino e 05 do sexo feminino; 3ª série – 07 alunos, 02 do sexo masculino e 05 do sexo feminino;
- 2015 – 2ª série – 12 alunos, 07 do sexo masculino e 05 do sexo feminino; 3ª série – 05 alunos, 01 do sexo masculino e 04 do sexo feminino. OBS. No ano letivo de 2015, no período noturno somente havia a 2ª e a 3ª série, devido pouca procura pelo Ensino Médio Noturno.

Com base nos dados referentes à evasão e/ou abandono escolar constatou-se que houve uma pequena diminuição nos índices, dos anos de 2013 a 2015.

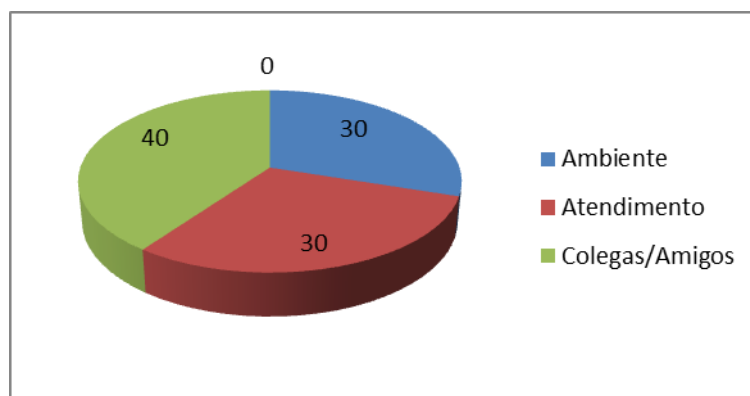
Gráfico 1 - Evasão e/ou Abandono Escolar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Em relação ao questionamento realizado visando o levantamento de dados de como o estudante vê a escola/colégio, o que mais gosta e/ou menos gosta e como se vê na escola:

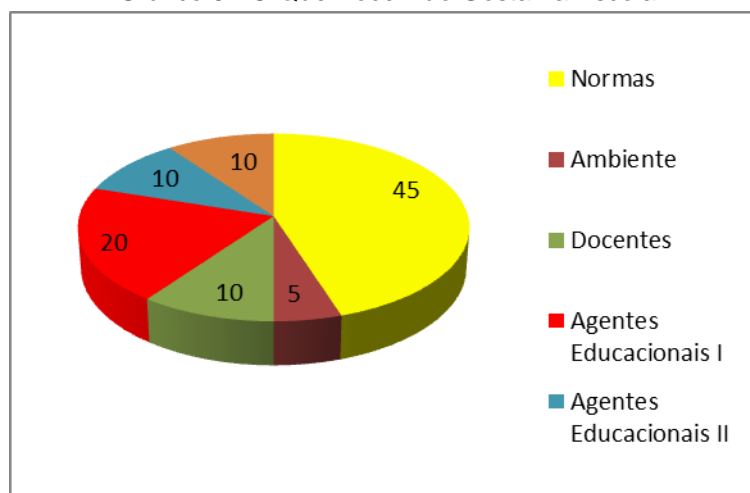
Gráfico 2 - O que Você mais Gosta na Escola



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

O tema abordado relacionado com o fator 'o que você não gosta na escola' apontou que os estudantes não se relacionam bem com normas/limites inseridos no contexto escolar, originando vários problemas, como a indisciplina, ocasionando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, e a aquisição de conhecimento, tendo como consequência, a evasão e o abandono escolar. Dentre os fatores, os horários escolares, uso obrigatório do uniforme e normas da Instituição de Ensino são apontados como relevantes neste quesito.

Gráfico 3 - O Que Você Não Gosta na Escola

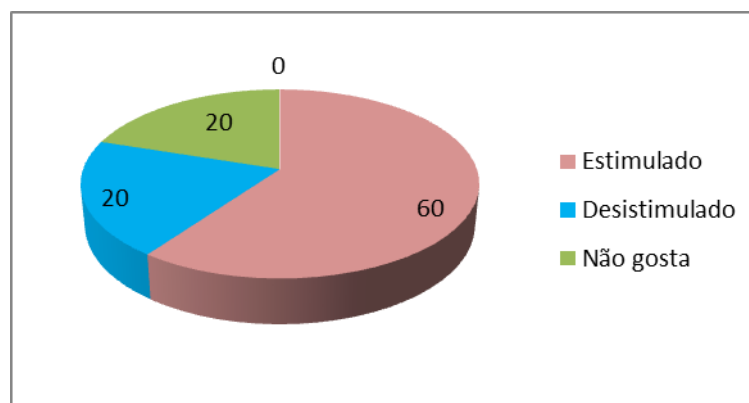


Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

De acordo com os dados levantados, 40% dos estudantes não gostam ou está desestimulado em relação à escola. Fator este, que se reflete nos índices apurados diante do porquê da evasão escolar ou exclusão social no período noturno

Gráfico 4 - Como você se vê na escola

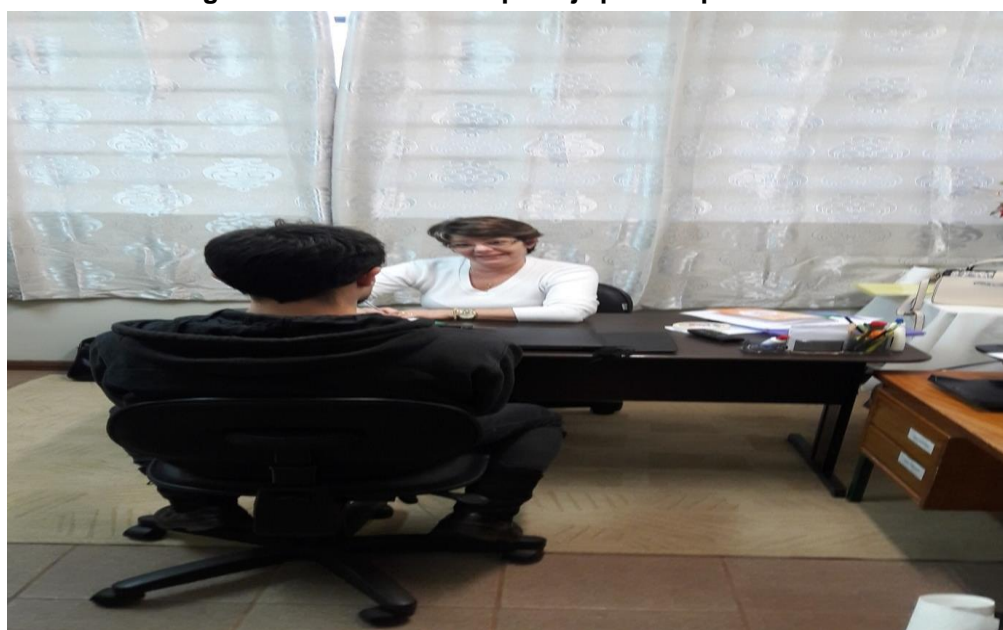




Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Para melhor compreensão dos fatos pesquisados, buscou-se junto aos ex-alunos do Colégio Estadual Marechal Rondon, mais informações através de entrevista.

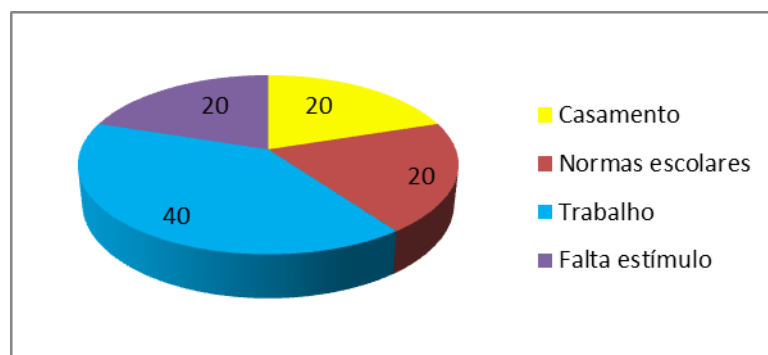
**Figura 1 - Entrevistando quem já passou pela escola**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

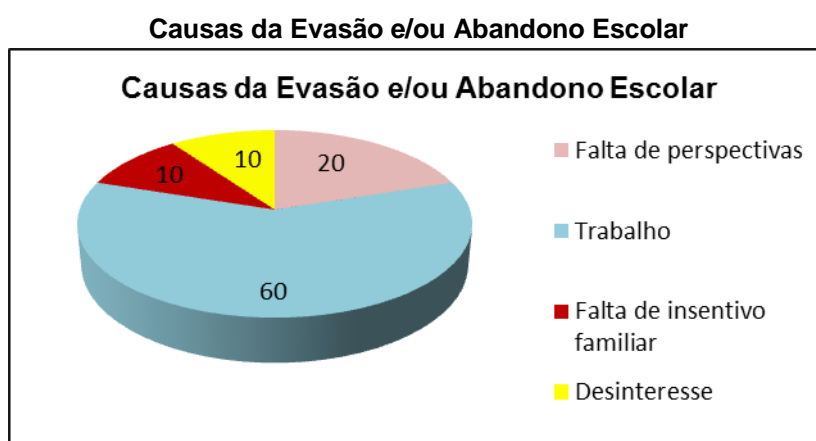
Ex-alunos do Colégio Estadual Marechal Rondon, apontaram a inserção no mercado de trabalho como causa provável do abandono, também vêm o desestímulo em relação aos estudos, o casamento, e os horários escolares e normas da Instituição de Ensino (uniforme escolar, regimento interno no período noturno).

Fatores que levam ao abandono escolar



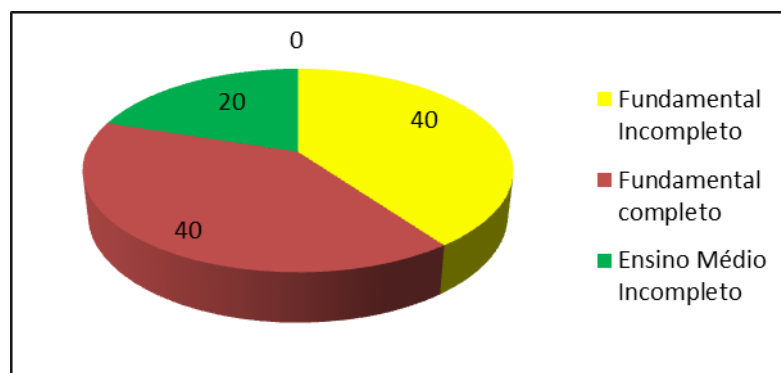
Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Levantamento realizado junto com a Equipe Pedagógica do Educandário visando buscar informações referentes à Evasão ou Exclusão Escolar no período noturno, apontou-se como causa da Evasão ou Abandono Escolar, a falta de perspectivas futuras com o estudo, o trabalho exaustivo / Inserção no mercado de trabalho, falta de motivação pela família, o desinteresse pelo estudo.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

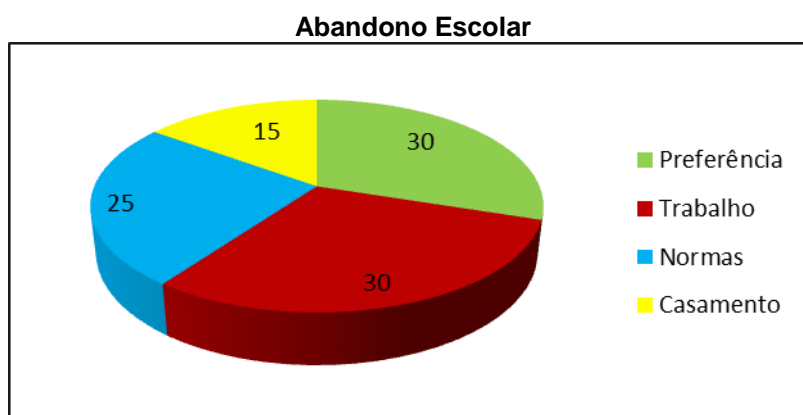
Em relação ao questionário aplicado aos pais de ex-alunos do período noturno, referente a escolaridades destes, 40% dos pais possuem o Ensino Fundamental incompleto, 40% concluíram o Ensino Fundamental, 20% têm o Ensino Médio incompleto.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Questionados sobre o motivo do filho (a) ter deixado de estudar 30% preferem o trabalho ao estudo, 30% aponta o cansaço, trabalho exaustivo e 25% veem o horário e normas escolares (uniforme e horário das aulas), 15%o casamento.

O casamento ou a união informal precoce aponta a vulnerabilidade de crianças e adolescentes, que abandonam a escola, refletem em especial ao sexo feminino, onde se tornam cuidadoras de filhos, responsáveis pelas tarefas domésticas, onde o marido não permite que retornem a escola ou pelo fato de não terem alguém para cuidar dos filhos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 3.1. Recepção aos alunos.

Houve a recepção dos alunos do Colégio Estadual Marechal Rondon – Ensino Fundamental e Médio, em especial aos discentes do ensino Médio, no dia 15 de fevereiro de 2017, primeiro dia letivo, no portão de entrada do Colégio

proporcionando um ambiente de acolhida, (conforme imagem a seguir), com música ambiente no início das aulas e frases motivadoras priorizando a educação acadêmica para que cada um sintam-se pertencente ao espaço escolar, integrando os alunos novos e recebendo bem os veteranos. Também foi realizada a produção de paródia relacionada aos dias atuais na escola.

Chegando na escola



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

### **3.2 Debate com Professores e Equipe Pedagógica referente Evasão ou Abandono Escolar**

Após debate com os docentes, estes não apontam o Colégio como responsável, pois seguem normas pré-estabelecidas pela SEED (Secretaria de Estado da Educação).

A equipe vê que as políticas públicas relacionadas ao ensino noturno necessitam ser revistas, principalmente no que se refere ao horário de início e término, além disso, os conteúdos mais relevantes ao seu meio profissional. Quanto aos procedimentos ou ações que podem ser desenvolvidas para amenizar Evasão ou Abandono Escolar no período noturno, apontou-se:

- a diminuição da carga horária noturna, ocasionado 4 (quatro aulas) por noite;
- a diferenciação de normas relativas a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar.;

- a falta de incentivo da família na vida escolar do filho(a), aumentando assim o desinteresse ao aprendizado.

Atualmente o docente ressalva que vivenciamos uma juventude imediatista, por fazer parte da era tecnológica, porém, não aprofunda seus conhecimentos científicos, quase não lê, demonstram baixa concentração isso ficou bem relevante nas produções do GTR. concentração.

Com a participação do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), o qual contempla uma das etapas do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e se distingue diante da troca de experiência entre o professor PDE e os demais professores da rede pública de ensino, oportunizando e socializando com os demais docentes do Programa PDE, mostrou a importância das produções desenvolvida/apresentadas, as quais se estabelecem como mais uma alternativa para práticas inovadoras nas escolas.

Demonstrando que a Evasão ou Exclusão é uma constante na rede Pública da educação paranaense, o trabalho em rede com apresentação das ações desenvolvidas nas escolas oportunizou o fortalecimento para a busca de metodologias e leis que auxiliem os jovens a permanecer nas escolas, concomitante com seu trabalho, para que ele se sinta pertencente a essa sociedade consumista e imediatista em que vivemos.

Pelo meio da participação nos Programas (GTR e PDE) pude aprimorar meus conhecimentos relativos a profissão e desafios enfrentados no desenvolvimento deste, auxiliando na busca de conhecimento com a finalidade de diminuir e/ou sanar as dificuldades procedentes no processo ensino aprendizagem, oportunizando o profissional que está fazendo o PDE, buscando junto a estes docentes novas práticas pedagógicas, ampliando seu conhecimento e envolvimento no âmbito educacional.

### **3.3 Palestras com Promotoria Pública da Vara da Infância e Juventude**

O objetivo da palestra foi esclarecer à Comunidade Escolar, a importância de conhecer as Leis que norteiam a Educação, a obrigatoriedade da frequência escolar (75%) e suas consequências do não cumprimento das normas vigentes, visando uma reflexão sobre uma perspectiva de vida atual e futura.

De acordo com os alunos, a palestra provocou reflexões sobre as atitudes dos jovens e revelou algumas posturas que eles têm como acreditar que as conquistas vêm naturalmente sem esforço. Perceberam também a importância do estudo, na

escola e em casa, para uma profissão estável. Alguns estudantes relataram ter ficado desanimados com a realidade descrita, pois achavam que as “coisas seriam mais fáceis” e perceberam a necessidade de esforçar-se mais, mesmo sendo trabalhoso o estudo.

Os professores relataram que as palestras foram importantes para os alunos valorizarem o comprometimento com os estudos e a aprendizagem escolar como uma forma de inserção digna no mundo do trabalho, que atribuem o fracasso ou sucesso exclusivamente ao indivíduo e não a fatores externos de oportunidades -, os professores consideram a palestra uma forma de incentivo ao estudo e a busca de objetivos.

Com relação aos pais e/ou responsáveis os mesmos relataram a falta de informação em relação a responsabilidade (frequência, desempenho, participação na vida escolar, matrícula escolar) e que a palestra esclareceu muitas dúvidas. Houve relatos da falta de tempo em relação a acompanhar a vida do filho(a).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho de pesquisa realizado durante o ano de 2016 e sua aplicação no ano de 2017, foi de suma importância, tanto para a pesquisadora quanto para a Instituição de Ensino. Através deste projeto constataram-se as causas da evasão escolar no ensino médio noturno deste estabelecimento de ensino, conhecendo a vida destes estudantes que evadiram, buscando alternativas e ações pedagógicas, propondo amenizar e conscientizar a comunidade diante do problema que possam diminuir este índice de evasão escolar que leva o aluno à desistência.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os índices referentes aos dados relativos ao Abandono ou Evasão Escolar do período noturno no Colégio Estadual Marechal - Ensino Fundamental e Médio, os quais demonstram que a evasão escolar no período noturno é constante e significativa, alguns casos sem causa aparente, outros relacionados com diversos fatores, como as necessidades da inserção do estudante no mercado de trabalho, pois são oriundos de classe menos favorecida economicamente, composta por trabalhadores e por alunos remanejados para o noturno, em busca de emprego.

Os alunos trabalhadores têm jornada de trabalhos de oito ou mais horas, e quando chegam a escola estão exaustos, atrasados, mal alimentados, o que acarreta em perda do horário de início das aulas, faltas, pouca disposição para

estudar em casa, dentre outras situações que dificultam o bom rendimento escolar. Outro fator apontado, principalmente entre as mulheres, é a gravidez e o casamento precoce (as funções da maternidade), cuidado com a saúde dos filhos ou por não ter com quem deixá-los, acaba desistindo dos estudos. Apontou-se também a falta de incentivo da família na vida escolar do filho, aumentando assim o desinteresse ao aprendizado. Estes fatores aliada a questão financeira de sobrevivência levam os estudantes à evasão escolar.

Também foi assinalada como fator a metodologia do ensino aprendizagem desenvolvida pelos docentes fazendo com que aulas se tornem monótonas e desinteressantes, não favorecendo a motivação e o interesse dos alunos.

Como possível redução da evasão e abandono escolar, aponta-se a reestruturação do ensino médio noturno, leis/normativas específicas, como a diminuição da carga horária noturna, e por parte da Instituição de Ensino a diferenciação de normas internas, principalmente as relativas à obrigatoriedade do uso do uniforme escolar, pois em sua grande maioria o aluno/trabalhador não consegue ir para casa e retornar à escola.

## **REFERÊNCIAS**

ÁVILA, Fernando Bastos. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. Brasília: MEC, 1992.

LEITE, Tiago Pereira. **Jovens na Esquina**. Porto Alegre: Trajeto Editorial, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARUN, Dulcinéia J. **Evasão escolar no Ensino Médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2008. Orientador Doutor José Geraldo Silveira Bueno.

MUSSEN, Paul H., ET AL. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1997.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo Ed. Àtica, 1997.

PINTO, ÁLVARO. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1982.

SANTOS, V.; CANDELORO, R. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. São Paulo, 2006. 150 p.